

PRINCÍPIOS QUE A CEIA DO SENHOR NOS ENSINA

1 Coríntios 11:23-32 (Nova Almeida Atualizada 2017)

23 Porque eu recebi do Senhor o que também lhes entreguei: que o Senhor Jesus, na noite em que foi traído, pegou um pão

24 e, tendo dado graças, o partiu e disse: “Isto é o meu corpo, que é dado por vocês; façam isto em memória de mim.”

25 Do mesmo modo, depois da ceia, pegou também o cálice, dizendo: “Este cálice é a nova aliança no meu sangue; façam isto, todas as vezes que o beberem, em memória de mim.”

26 Porque, todas as vezes que comerem este pão e beberem o cálice, vocês anunciam a morte do Senhor, até que ele venha.

27 Por isso, aquele que comer o pão ou beber o cálice do Senhor indignamente será réu do corpo e do sangue do Senhor.

28 Que cada um examine a si mesmo e, assim, coma do pão e beba do cálice.

29 Pois quem come e bebe sem discernir o corpo, come e bebe juízo para si.

30 É por isso que há entre vocês muitos fracos e doentes e não poucos que dormem.

31 Porque, se julgássemos a nós mesmos, não seríamos julgados.

32 Mas, quando julgados, somos disciplinados pelo Senhor, para não sermos condenados com o mundo.

INTRODUÇÃO

1. Um dos primeiros elementos exclusivamente cristãos do culto da Igreja do novo testamento, foi a ceia do Senhor
2. Todo primeiro dia da Semana, no dia em que Jesus ressuscitara, a igreja se reunia para: ler a palavra, exortação mútua, orações, adoração e celebrar a ceia do Senhor ¹
3. Nisto vemos a sabedoria do Senhor, em um tempo em que até a escrita não era um conhecimento de todas as pessoas e classes sociais e não existiam outros meios, como hoje os temos, para que coisas importantes fossem rememoradas.
4. Jesus usou uma cerimônia que se repetia constantemente, para fixar na mente e no coração de seus adoradores os elementos mais importantes da fé e do culto cristão.
5. Ao estudarmos a maneira como a Igreja nos tempos de Paulo a celebrava podemos encontrar alguns dos princípios norteadores da nossa fé neste memorial
6. Que princípios são estes?

CULTO COMEÇA COM GRATIDÃO

23 Porque eu recebi do Senhor o que também lhes entreguei: que o Senhor Jesus, na noite em que foi traído, pegou um pão

24 e, tendo dado graças, o partiu e disse: “Isto é o meu corpo, que é dado por vocês; façam isto em memória de mim.”

¹ A *Didachê* (fim do séc. I ou início do II) descreve orações sobre o pão e o vinho, celebradas no 'Dia do Senhor' (Didachê 9–10, in: Holmes, *The Apostolic Fathers*, 3ª ed., 2007, p. 355). Justino Mártir, em sua *Primeira Apologia* (c. 150 d.C.), relata que os cristãos se reuniam aos domingos para ler as Escrituras, orar, ouvir a exortação e partilhar pão e vinho consagrados (Justino Mártir, *Apologia I*, 65–67, in: Roberts & Donaldson, *Ante-Nicene Fathers*, vol. 1, 1885, p. 185).

1. O primeiro princípio que esta cerimônia nos ensina é que o nosso culto, começa com gratidão

2. A primeira coisa que o Senhor Jesus fez ao instituir a ceia do Senhor foi agradecer ao Pai

3. Por esta razão desde os primeiros anos o nome mais comum, entre outros que eram usados para esta cerimônia passou a ser **Eucaristia** → a mesma palavra grega usada nos textos bíblicos que significa “tendo dado graças”.

4. Mas qual era a intensão de nosso Senhor com isto?

5. Ele queria nos ensinar que:

a. “não é sobre nós, é sobre o nosso pai.”

b. “O culto não gira em torno do meu eu, mas do Senhor.”

c. “Toda a obra do Senhor não é para satisfazer a nós, mas para glorificar a Ele.”

d. “Não sou eu o centro de todas as coisas; é Cristo o centro.”

e. “Tudo na Ceia aponta para Ele, não para nós.”

f. Em um mundo onde tudo gira em torno de você ele começa a cerimônia mostrando que tudo é para o Pai , o Senhor, o todo-poderoso.

6. Creio que Jesus queria que todo adorador entendesse o sentido e a origem de todas as coisas.

7. Por isso Paulo ensinou sobre isto em uma das doxologias mais antigas das escrituras sagradas

Romanos 11:36 (Nova Almeida Atualizada 2017)

36 Porque dele, e por meio dele, e para ele são todas as coisas. A ele seja a glória para sempre. Amém!

8. Toda vez que celebramos este memorial somos lembrados que:

a. **Tudo pertence a Deus pai** →

- i. Dele procedem todas as coisas
- ii. O mundo onde vivemos
- iii. A vida que anima o nosso corpo foi o sopro divino quem nos deu
- iv. Os alimentos
- v. As roupas
- vi. Tudo é obra de suas mãos

b. **Por meio dele**

- i. Não somente foram criação divina, mas foi a sua infinita graça que nos tem permitido desfrutar de todas estas coisas
- ii. Foi o amor dele que nos cercou
- iii. Especialmente toda a obra da salvação elaborada pela trindade divina
- iv. Se hoje você está aqui é por causa da graça dele

c. **Para ele são todas as coisas**

- i. Não só foram criadas por ele, e por meio dele nós temos acesso a elas, mas todas as coisas voltarão para ele
- ii. Quer você queira ou não

Eclesiastes 12:6-7 (NTLH)

6 A vida vai se acabar como uma lamparina de ouro cai e quebra, quando a sua corrente de prata se arrebenta, ou

como um pote de barro se despedaça quando a corda do poço se parte.

7 Então o nosso corpo voltará para o pó da terra, de onde veio, e o nosso espírito voltará para Deus, que o deu.

d. A ele seja a glória para sempre.

i. Então o que este memorial nos ensina é o princípio mais elementar da nossa fé: Deus é o único digno de glória

ii. Este memorial nos recorda o mais importante aspecto da vida → existimos para a glória de Deus tudo o mais deixa de ter sentido se vemos as coisas na perspectiva que Deus vê → a Eternidade .

iii. Por isso a conclusão do livro de Eclesiastes era que fora desta perspectiva tudo é uma grande ilusão

Eclesiastes 12:8 (NTLH) 8 É ilusão, é ilusão, diz o Sábio. Tudo é ilusão

9. A História de George Müller

a. George Müller dirigia um orfanato em Bristol, Inglaterra, que cuidava diariamente de centenas de crianças abandonadas. Ele havia decidido jamais pedir dinheiro ou alimentos a pessoas, mas somente a Deus em oração. Seu princípio era depender inteiramente Daquele de quem são todas as coisas.

b. Certa manhã, as crianças estavam prontas para o café, mas não havia nada na despensa. Mesmo assim, Müller mandou que se sentassem à mesa.

Ele ergueu os olhos ao céu e orou: “Pai amado, agradecemos pelo alimento que Tu vais nos dar.”

- c. Poucos minutos depois, bateram à porta. Era o padeiro da cidade. Ele disse: “Sr. Müller, não consegui dormir esta noite. Deus me colocou no coração que eu devia assar pão para as crianças. Aqui está o suficiente para todos.” (A. T. Pierson, *George Müller of Bristol: His Life of Prayer and Faith*, 1899, p. 112).
- d. Logo em seguida, outro visitante apareceu: o leiteiro. Sua carroça havia quebrado bem diante do orfanato. Sem poder prosseguir viagem, ofereceu todo o leite que transportava, suficiente para saciar as crianças naquele dia. (Basil Miller, *George Müller: Man of Faith and Miracles*, 1941, p. 85).
- e. Assim, Deus supriu exatamente no momento da necessidade.
- f. A vida de Müller nos ensina que viver para a glória de Deus significa reconhecer que tudo o que temos vem Dele, é sustentado por Ele e deve ser usado para Ele. Nossa fé cresce quando dependemos de Deus em todas as coisas e devolvemos a Ele a glória por cada provisão.

10. Jesus queria que entendêssemos que o sentido de todas as coisas e a razão por que existimos é o Senhor de todas as coisas.

11. Mas agora na ceia nos ensina que nosso perdão, transformação, habitação do Espírito Santo e vida eterna procedem de Deus, pela graça e para a sua glória

12. Celebrar a ceia do Senhor é um convite a pela fé e completa rendição ao Senhor nos tornemos adoradores dEle em todo o tempo e em todo lugar
13. Pois se não formos adoradores comprometidos com o Senhor viveremos a maior de todas as ilusões da história e uma vida sem sentido nem propósito eternos.
14. Ele é a essência, a razão e o fim de todas as coisas.
15. Por isso hoje somos convocados a dar glória a ele. A parar de olhar a nossa vida como se fossemos o centro de todas as coisas, e parássemos até de viver a fé como se tudo fosse para nós.
16. Tudo é para ele! E enquanto você não aprender e viver esta verdade central das escrituras você estará perdido em suas ilusões. Você é só pó!
17. Hoje o Senhor o convida a coloca-lo como o centro o Senhor, o autor e consumidor, o alvo da sua gratidão e adoração.
18. Gratidão começa com rendição e mudança de foco. Tudo é para a glória dele, até o seu último respiro!

ADORAR A DEUS É UMA EXPERIÊNCIA DE ENCARNAÇÃO

23 Porque eu recebi do Senhor o que também lhes entreguei: que o Senhor Jesus, na noite em que foi traído, pegou um pão

24 e, tendo dado graças, o partiu e disse: “Isto é o meu corpo, que é dado por vocês; façam isto em memória de mim.”

1. O segundo princípio encontraremos no simbolismo do pão.

2. Jesus afirmou que ele era símbolo do seu corpo
3. Mas qual seria o princípio deste simbolismo?
4. Eu creio que Jesus queria que entendêssemos que adorar a Deus sempre será uma experiência de encarnação para nós, assim como para ele o foi.
5. Você precisa entender que ter um corpo para Jesus era algo totalmente novo.
6. A bíblia nos ensina que
 - a. ele era a palavra ativa de Deus que criou todas as coisas (Jo 1)
 - b. que ele teve de esvaziar-se da sua glória para caber na forma humana (identificação conosco) (Fl 2)
 - c. Que ele o fez para ser a imagem do Deus invisível para nós
 - d. Que foi algo sacrificial que terá efeitos por toda a eternidade
 - e. E esta não foi apenas a maneira como ele pode nos salvar, através de seu corpo sendo pregado na cruz e recebendo sobre si os nossos pecados
 - f. Mas que esta foi a maneira pela qual ele adorou ao pai e glorificou o seu nome e por isso o pai colocou o nome dele sobre todo nome para que todo o joelho se dobre e toda a língua confesse que ele é o Senhor
7. Neste memorial ele parte o pão como símbolo da sua encarnação, identificação e substituição, mas também nos convida a comer deste pão, ou seja, a nós também aprendermos que adoração é uma experiência de fé que pede que encarnemos Jesus em nós.

8. É por isso que João registrou as palavras de Jesus:

João 6:47-48 (Nova Almeida Atualizada 2017)

47 — Em verdade, em verdade lhes digo: quem crê em mim tem a vida eterna.

48 Eu sou o pão da vida.

50 Este é o pão que desce do céu, para que todo o que dele comer não pereça.

51 Eu sou o pão vivo que desceu do céu; se alguém comer deste pão, viverá eternamente. E o pão que eu darei pela vida do mundo é a minha carne.

56 Quem come a minha carne e bebe o meu sangue permanece em mim, e eu permaneço nele.

57 Assim como o Pai, que vive, me enviou, e igualmente eu vivo por causa do Pai, também quem de mim se alimenta viverá por mim.

9. Jesus não estava falando de comer o pão simbólico da ceia, não era mais forte do que isto.

a. O que ele ensinou e exemplificou na ceia do Senhor é que se você não estiver disposto a viver a mesma experiência que ele teve de encarnação você nunca poderá ser um adorador, nem viverá a salvação eterna.

10. Mas como se dá a nossa encarnação em Cristo?

- a. É quando “Nos alimentamos dele”,
- b. quando pela fé ele faz parte de nós
- c. e a nossa vida é permeada por ele
- d. a ponto de sermos a imagem de Jesus diante dos homens como ele foi a imagem de Deus para nós.

11. Foi isto o que Lutero ensinou quando disse que um cristão deve ser “um pequeno Cristo”² para o seu próximo, se você se alimenta de Cristo pela fé, e é um discípulo, um seguidor, então você precisa encarnar Jesus no seu estilo de vida e no seu caráter.
12. Cada vez que comemos deste pão é como se o Senhor Jesus olhasse nos seus olhos e estivesse dizendo a você em particular:
- a. Sua fé precisa ser mais que uma cerimônia
 - b. Sua fé precisa fazer com que eu viva em você e você viva em mim através do Espírito Santo
 - c. Seu compromisso comigo precisa ser tão forte e irreversível como a minha encarnação que durará toda a eternidade
 - d. Sua obediência a minha vontade precisará ser tão radical como foi a minha na encarnação e na cruz
 - e. Você precisa estar tão identificado comigo como eu com você quando me fiz carne por amor a você
 - f. Seu amor por mim deve ser tão intenso como meu por você para que toda a minha bondade, amor e misericórdia possam ser vistas em sua vida, palavras e ações
 - g. Você será parte do meu corpo na terra até a minha vinda.
 - h. Cada vez que comerem deste pão lembrem de tudo isto e me encarnem um pouquinho mais.

² Martin Luther, *The Freedom of a Christian* (1520), in *Luther's Works*, vol. 31: *Career of the Reformer I*, ed. Harold J. Grimm (Philadelphia: Fortress Press, 1957), p. 367.

13. Mas talvez você me pergunte: é possível viver assim. Isto é o mundo imaginário ou a vida real?
14. É sim, a história da fé tem inúmeros exemplos de homens e mulheres assim
15. Richard Wurmbrand: O homem que amou seus inimigos
 - a. Filho de judeus em Bucareste, Richard cresceu numa Romênia marcada por instabilidade política. Jovem brilhante, mergulhou no ateísmo até se converter ao cristianismo em 1938. Pouco depois, tornou-se pastor luterano. Seu ministério foi marcado por uma pregação ousada e pela defesa pública da fé em Jesus.
 - b. Em 1948, com a chegada do regime comunista, Wurmbrand foi preso por sua fé. Passaria 14 anos em prisões e campos de trabalhos forçados, três deles em solitária total, sem qualquer contato humano. Relatos descrevem que ele era espancado até desmaiar, obrigado a permanecer de pé por horas, submetido a frio extremo. No entanto, sua resposta surpreendia os próprios carcereiros: ele orava pelos que o maltratavam.
 - c. Em seu livro **Torturado por Amor a Cristo**, ele recorda: “Um dia, enquanto apanhava, um guarda me perguntou: ‘Você ainda ama o Cristo de quem fala?’. Respondi: ‘Sim, e também amo você.’” (Richard Wurmbrand, **Tortured for Christ**, 1967, p. 45).
 - d. Colegas de cela testemunharam que Richard compartilhava o pouco que recebia, cantava hinos em voz baixa e pregava o evangelho até mesmo

aos guardas. Para muitos, sua vida se tornou a encarnação prática das palavras de Jesus: “Amai os vossos inimigos e orai pelos que vos perseguem” (Mateus 5:44).

- e. Libertado em 1964, após pressão internacional, Wurmbrand deixou a Romênia e fundou a missão “Voz dos Mártires”, dedicada a apoiar cristãos perseguidos em todo o mundo. Viajou por diversos países relatando com lágrimas e paixão a realidade da Igreja sofredora. Em cada testemunho, sua mensagem era clara: Cristo está presente em meio à dor, e o amor de Deus vence até os piores inimigos.
 - f. Richard Wurmbrand faleceu em 2001, mas sua história continua ecoando como exemplo de uma vida em que Jesus não era apenas uma crença, mas uma presença constante. Nele se via o reflexo de Cristo crucificado e ressuscitado — o Cristo que perdoa, ama e transforma.
 - g. O pastor romeno deixou para trás não apenas livros e memórias, mas a certeza de que um cristão pode ser um espelho vivo de Jesus.
 - h. Na escuridão das prisões comunistas, onde homens buscavam destruir sua fé, Richard Wurmbrand brilhou como luz, lembrando ao mundo que a verdadeira vitória não é sobreviver, mas amar até o fim.
16. Hoje o Senhor Jesus o convida a cultuar ao pai, ao filho e ao Espírito Santo desejando e buscando pela fé ser mais identificado e transformado por ele, um cristão que reflete Jesus, em palavras, ações e caráter.

17. É este o apelo deste memorial

CULTUAR A DEUS É UMA CONSTANTE RENOVAÇÃO DA ALIANÇA

25 Do mesmo modo, depois da ceia, pegou também o cálice, dizendo: “Este cálice é a nova aliança no meu sangue; façam isto, todas as vezes que o beberem, em memória de mim.”

1. O terceiro princípio tem a ver o simbolismos do cálice.
2. Jesus ensinou que o cálice é o símbolo, não simplesmente do sangue de Jesus, mas da nova aliança no sangue dele vertido por nós.
3. Mas o que representa esta nova aliança?
 - a. Um pacto de comunhão com o Senhor e com o seu povo esta é a nossa parte e a parte dele nesta aliança é que nossos pecados serão perdoados

1 João 1:7 (Nova Almeida Atualizada 2017)

7 Se andarmos na luz, como ele está na luz, mantemos comunhão uns com os outros, e o sangue de Jesus, seu Filho, nos purifica de todo pecado

- i. Nossa aliança começa quando decidimos andar com Jesus em comunhão com ele,
- ii. mas continua quando entendemos que ter comunhão com ele é viver com aqueles que vivem este mesmo pacto, tendo comunhão com a Igreja de nosso Senhor.
- iii. Então a parte dele no pacto é que os nossos pecados podem ser perdoados

- b. Nossa parte do pacto é viver este novo e vivo caminho a parte dele é abrir a sala do trono para as nossas orações

Hebreus 10:19-22 (Nova Almeida Atualizada 2017)

**19 Portanto, meus irmãos, tendo ousadia para entrar no Santuário, pelo sangue de Jesus,
20 pelo novo e vivo caminho que ele nos abriu por meio do véu, isto é, pela sua carne,
21 e tendo um grande sacerdote sobre a casa de Deus,
22 aproximemo-nos com um coração sincero, em plena certeza de fé, tendo o coração purificado de má consciência e o corpo lavado com água pura.**

Hebreus 4:16 (Nova Almeida Atualizada 2017)

16 Portanto, aproximemo-nos do trono da graça com confiança, a fim de recebermos misericórdia e encontrarmos graça para ajuda em momento oportuno.

4. Mas qual era a intensão do Senhor em nos fazer participar deste memorial e repetir sempre o beber do cálice?
5. Creio que o Jesus queria que entendêssemos que cultuar a Deus é um constante renovar, da nossa parte a aliança que temos com ele.
 - a. Nas festividades públicas o povo precisava se apresentar diante dos agentes de Roma e renovar a sua aliança e submissão ao império declarando Cesar como Senhor e queimar incenso a sua estátua, diante disto recebiam um certificado (*libellus*)³, comprovando sua lealdade.

³ Ferguson, Everett. *Backgrounds of Early Christianity*. 3rd ed. Grand Rapids: Eerdmans, 2003

- b. Da mesma maneira, todas as vezes que tomamos deste cálice, reafirmamos a nossa aliança com Jesus, nosso compromisso com ele.
- c. Todas as vezes checamos a nossa alma para saber se há algo que não estamos vivendo e nos comprometemos em acertar.
- d. Toda vez o Senhor nos lembra que a aliança precisa estar renovada e ativa em nossas vidas, caso contrário poderemos ter impedidas algumas partes das bênçãos desta aliança
- e. E que abandonar a aliança é se colocar debaixo das maldições daqueles que não a tem.

Hebreus 10:26-31 (Nova Almeida Atualizada 2017)

26 Porque, se continuarmos a pecar de propósito, depois de termos recebido o conhecimento da verdade, já não resta sacrifício pelos pecados.

27 Pelo contrário, resta apenas uma terrível expectativa de juízo e fogo vingador prestes a consumir os adversários.

28 Quem tiver rejeitado a lei de Moisés morre sem misericórdia, pelo depoimento de duas ou três testemunhas.

29 Imaginem quanto mais severo deve ser o castigo daquele que pisou o Filho de Deus, profanou o sangue da aliança com o qual foi santificado e insultou o Espírito da graça!

30 Pois conhecemos aquele que disse: “A mim pertence a vingança; eu retribuirei.” E outra vez: “O Senhor julgará o seu povo.”

31 Horrível coisa é cair nas mãos do Deus vivo.

- 6. Cada vez que participamos da ceia do Senhor Jesus nos lembra que temos um pacto com ele e que o pacto tem

duas partes, a dele e a nossa, e se voluntariamente e propositadamente vivemos de modo indigno a aliança feita com ele, estamos profanando o sangue que nos permitiu as bênçãos da aliança e passamos a ser dignos do Juízo divino. Por isso Paulo nos adverte:

27 Por isso, aquele que comer o pão ou beber o cálice do Senhor indignamente será réu do corpo e do sangue do Senhor.

28 Que cada um examine a si mesmo e, assim, coma do pão e beba do cálice.

29 Pois quem come e bebe sem discernir o corpo, come e bebe juízo para si.

30 É por isso que há entre vocês muitos fracos e doentes e não poucos que dormem.

31 Porque, se julgássemos a nós mesmos, não seríamos julgados.

32 Mas, quando julgados, somos disciplinados pelo Senhor, para não sermos condenados com o mundo.

7. Hoje o Senhor quer que você examine-se a si mesmo e tenha coragem de se arrepender do que tem feito que representa a quebra do pacto, confessar, buscar o perdão e o poder do Espírito Santo para viver o novo e vivo caminho

8. Não adianta simplesmente não tomar o cálice, o que é necessário é uma renovação da aliança com o Senhor

9. Não é o cálice que você não está discernindo é corpo de Jesus, a encarnação dele em sua vida, é o profanar do seu nome e do seu sacrifício.

10. É disto que você precisa se arrepender e buscar graça redentora.

11. Hoje ao celebrarmos este memorial o Senhor nos convida a repactuarmos o nosso compromisso de vida e fé com Jesus.

CULTUAR É ANUNCIAR A SALVAÇÃO ATÉ QUE ELE VENHA

26 Porque, todas as vezes que comerem este pão e beberem o cálice, vocês anunciam a morte do Senhor, até que ele venha.

1. Por fim celebrar a ceia do Senhor é lembrar da nossa missão
2. Fomos comissionados por ele a anunciar a sua morte e ressurreição, a salvação sempre até que ele venha
3. Isto não é uma opção é parte integrante da nossa missão como adorador
4. Você quer cumprir a sua missão ?
- 5.
- 6.